GlobalResearch
Center for Research on Globalization

# A Otan já votou antes de nós

## A arte da guerra

By Manlio Dinucci
Global Research, February 20, 2018
ilmanifesto.it

Existe um partido que, mesmo sem aparecer, participa de fato nas eleições italianas: O Partido da Otan, formado por uma maioria transversal que apoia explicitamente ou consente tacitamente o pertencimento da Itália na Grande Aliança sob o comando dos Estados Unidos.

Isto explica por que, em plena campanha eleitoral, os principais partidos aceitaram tacitamente os compromissos assumidos pelo governo no encontro dos 29 ministros da Defesa dos países membros da Otan (pela Itália, Roberta Pinotti), em 14 e 15 de fevereiro em Bruxelas.

Primeiramente, os ministros participaram do Grupo de Planificação Nuclear da Otan, presidido pelos Estados Unidos, cujas decisões sempre são ultrassecretas. Reunidos como Conselho do Atlântico Norte, os ministros anunciaram, depois de apenas duas horas, importantes decisões (já tomadas em outra sede) para "modernizar a estrutura de comando da Otan, espinha dorsal da Aliança".

Fica estabelecido um novo Comando conjunto para o Atlântico, situado provavelmente nos Estados Unidos, com o escopo de "proteger a linha marítima de comunicação entre a América do Norte e a Europa". De tal modo, cria-se o cenário de submarinos russos que poderiam afundar os navios mercantes nas rotas transatlânticas.

Também se estabelece um novo Comando logístico, situado provavelmente na Alemanha, para "melhorar o movimento na Europa de tropas e equipamentos essenciais à defesa". Desse modo, inventa-se o cenário de uma Otan obrigada a defender-se de uma Rússia agressiva, enquanto é a Otan que acumula forças agressivamente nas fronteiras com a Rússia. Sobre tal base serão instituídos na Europa outros comandos da componente terrestre para "melhorar a resposta rápida das nossas forças".

Também está previsto um novo Centro de Operações Cibernéticas para "reforçar a nossa defesa", situado no quartel general de Mons (Bélgica), sob a chefia do Comandante supremo aliado na Europa que é sempre um general estadunidense nomeado pelo presidente dos Estados Unidos.

Confirmou-se o empenho para aumentar as despesas militares: nos últimos anos os aliados europeus e o Canadá aumentaram em conjunto a despesa militar em 46 bilhões de dólares, mas isto é apenas o começo. O objetivo é que todos alcancem ao menos dois por cento do PIB (os EUA gastam quatro por cento), de modo a ter "mais dinheiro e portanto mais capacidade militar". Os países europeus que até agora atingiram e superaram essa meta são: Grécia (2,32%), Estônia, Grã Bretanha, Romênia, Polônia.

A despesa militar da União Europeia – repetiu-se em um encontro com a representante exterior da União Europeia Federica Mogherini – deve ser complementar à da Otan.

A ministra Pinotti confirmou que "a Itália, respeitando a exigência dos EUA, começou a aumentar a despesa para a Defesa" e que "continuaremos nesse caminho que é o caminho da responsabilidade". Assim, a rota está traçada. Mas não se fala disto na campanha eleitoral.

Enquanto sobre o pertencimento da Itália na União Europeia os principais partidos têm posições diversificadas, sobre o pertencimento da Itália na Otan são praticamente unânimes. Isto distorce todo o quadro.

Não se pode discutir sobre a União Europeia ignorando que 21 dos 27 países do bloco (depois do Brexit), com cerca de 90% da população, fazem parte da Otan sob o comando dos EUA. Não podem ser ignoradas as consequências políticas e militares – e ao tempo econômicas, sociais e culturais – do fato de que a Otan está transformando a Europa em um campo de batalha contra a Rússia, apresentada como um inimigo ameaçador: o novo "império do mal" que ataca por dentro "a maior democracia do mundo" com o seu exército de troll.

Manlio Dinucci

Artigo em italiano :

Ha già votato la Nato prima di noi

Publicado originalmente em Il Manifesto

Tradução de José Reinaldo Carvalho para o site Resistência

Manlio Dinucci *é geógrafo e jornalista*

The original source of this article is ilmanifesto.it
Copyright © Manlio Dinucci, ilmanifesto.it, 2018

---

**Comment on Global Research Articles on our Facebook page**

**Become a Member of Global Research**

*Articles by:* Manlio Dinucci

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une

chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014;Se dici guerra…, Ed. Kappa Vu 2014.

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca